

De: noreply@ar.parlamento.pt [mailto:noreply@ar.parlamento.pt]

Enviada: terça-feira, 26 de Maio de 2015 00:07

Para: DAC Correio

Assunto: Apreciação Pública do(a) Projeto Lei Nº 790/XII

Contributo para a Apreciação Pública do Projeto Lei Nº 790/XII

Diploma:	Projeto Lei
N.º:	790/XII
Identificação do sujeito ou entidade:	António Fernando de Pina Marques
Morada ou Sede:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Texto do Contributo:	<p>Portugal foi um país exemplar na abolição da pena de morte! Portugal é hoje detentor de uma das mais elevadas taxas de envelhecimento e mais baixa taxa de natalidade. A lei em vigor é uma escandalosa promoção do aborto i.e. da morte dos seres mais indefesos que deveriam merecer de todos quantos tiveram o "privilégio de nascer" o maior empenho na defesa desse direito a nascer que não devia estar na disponibilidade das partes não o permitir. A prioridade e os apoios concedidos ao aborto/morte do embrião humano, sobrepõem-se aos direitos de quem luta pelo acesso aos cuidados de saúde para preservar a sua vida, que têm que esperar... e esperar... no SNS, e pagar todas as taxas... ao invés de quem recorre ao aborto. A cultura da morte... do descartável... mesmo sendo um ser humano prolifera na nossa sociedade... É preciso apoiar a vida, apoiar a jovem grávida para valorizar e acarinhar a sua condição, mobilizando todos os recursos para que seja bem sucedida e o direito de nascer não constitua para si um fardo impossível de suportar. Como somos sensíveis com um passarinho que caiu do seu ninho... com um cachorrinho atropelado na rua... e como tantas vezes somos insensíveis porque matamos a vida de um pequenino ser humano que desponta no ventre de sua mãe! Em 2013 acolhemos num CAT 24 crianças, e, nesse mesmo ano, saíram 24 crianças para se reintegrarem na sua família biológica ou integrarem uma nova família em adoção. Em 2014 foram 17 e este ano já foram 11 as que encontraram o seu novo projecto de vida em família... Recebemos crianças que, as suas mães não podendo cuidá-las, entregaram-nas à Segurança Social nos primeiros dias de vida e hoje são crianças amorosas que casais inférteis e não só, adoptam num gesto de amor sem limites... A sociedade tem respostas e</p>

	deve criar ainda mais, para que a gravidez não seja uma fatalidade a combater a todo o custo mas uma bênção para a sua renovação e crescimento. Apelamos aos nossos representantes na A. R. porque importa refletir e agir em favor da vida... do direito de nascer...
Data:	26-05-2015 00:07:26